

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: Associação entre as atividades profissionais enfermeiros e os fatores de risco para doenças cardiovasculares.

Relatoria: BRUNO FERREIRA DO SERRADO BARBOSA

Autores: Antônio Marcos Tosoli Gomes

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Tese

Resumo:

INTRODUÇÃO: A equipe de enfermagem é responsável por 60% das ações realizadas na área da saúde, por meio da assistência contínua e permanente, que vai desde a implementação do cuidado à população, com vistas a prevenção de doenças, até ao que defini-se como promoção, manutenção e recuperação da saúde (COFEN, 2009). A prevalência e incidência de doenças em profissionais de enfermagem são estudadas continuamente, porém percebe-se que ocorre uma escassez de pesquisas que envolvam as doenças cardiovasculares (DCV). **OBJETIVOS:** analisar a associação entre as atividades profissionais dos enfermeiros e a identificação dos fatores de risco para DCV; identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre os fatores de risco para as DCV; correlacionar a presença dos fatores de risco para DCV com o tipo de atividade desenvolvida; e correlacionar a presença dos fatores de risco para DCV com o nível de estresse. **METODOLOGIA:** presente trata-se de um estudo de caráter descritivo, transversal, qualitativo, desenvolvido em um Hospital Universitário da cidade do Rio de Janeiro com 61 enfermeiros. Utilizou-se um questionário, com questões fechadas, objetivas e dispostas mediante a temática do estudo. **RESULTADOS:** Após análises estatísticas secundárias, a mensuração do Escore Bianchi de Estresse (EBS) e Escore de Risco Global para DCV, foi identificado que as variáveis estatisticamente significativas associadas ao risco cardiovascular foram sexo, idade e o grupo de estresse (baixo e médio). Com a regressão foi possível entender o tamanho da associação. Homens possuem a chance de apresentar risco cardiovascular 5,66 vezes maior que mulheres. A faixa etária entre 40 e 59 anos apresenta um risco cardiovascular 4,37 vezes maior que a faixa de 20 e 39 anos. Os sujeitos com EBS Médio apresentam risco cardiovascular 6,63 vezes maior do que os de EBS baixo. Tendo como variável de interesse o estresse, a regressão logística controla o efeito das outras variáveis, logo tirando o efeito da idade e do sexo. A associação entre estresse e risco cardiovascular foi de 3,23. **CONCLUSÃO:** o surgimento do estresse atrelado a outros fatores de risco para DCV podem potencializar esse adoecimento e afastamento. Assim estudar e ampliar essa condição que o profissional de saúde esta exposto é extremamente relevante. Os riscos para as DCV são múltiplos, e por vezes, facilmente identificáveis. Deve-se maximizar o reconhecimento preventivo dos mesmos, visando investir e reduzi-los assim que possível.